

17º WGT – (Novos) *Balanços e perspectivas*

19 de janeiro de 2018

O texto de comentário: referencialidade, accionalidade e linearização

Ana Sousa Martins

RESUMO

O objetivo desta apresentação é propor uma estratégia de descrição do comentário de análise política que contribua para informar uma abordagem metódica do ensino da leitura crítica e escrita de comentários. A título ilustrativo, é levada a cabo uma análise comparativa de dois textos de comentário sobre um mesmo tópico da atualidade noticiosa: “Puigdemont, o errático”, de Leonídio Paulo Ferreira, 14/11/2017, *DN*; “A fuga de Puigdemont”, de Diana Soller, 3/11/2017, *Observador*. Depois de brevemente revistos os fatores conducentes à necessária abordagem do comentário como género difuso, híbrido, capaz de acomodar cruzamentos de categorias quer de ordem formal, quer da ordem dos contextos sociais, avança-se com a proposta de discriminação de três dimensões do texto de comentário, a saber:

- (i) modos de referenciação, atinentes à realização linguística de conteúdo semântico enformado num enunciado/bloco de enunciados;
- (ii) atos de composição discursiva, relativos às funções que esses agregados semânticos cumprem na orientação comunicativa global do texto;
- (iii) convenções sobre as opções de sequencialização linear de estruturas semântico-referenciais e acionais.

Defende-se que, apesar de serem emergentes regularidades de combinatórias no que toca às convenções de sequencialização de estruturas, o mesmo não pode ser dito a respeito do desenho dos atos de composição textual. A transição de uns atos para outros ou o tipo de suporte que uns prestam a outros não é facilmente padronizável, ainda que os atos em si possam ser isolados. Os princípios organizadores destas transições e suportes transcendem a organização linear referencial. Acresce que é neles que reside primordialmente o juízo sobre a eficácia comunicativa.

A partir da breve análise comparativa dos dois textos de comentário citados acima, mostrar-se-á como a sequencialização de estruturas dos dois textos se decalca (1- asserção dos factos; 2- avaliação; 3- fundamentação; 4- reasserção da avaliação), sem que o grau de eficácia comunicativa se possa igualar.